

eP2159**O trabalho do/a assistente social no intensivismo pediátrico: um relato de experiência**

Anderson da Silva Fagundes; Myriam Fonte Marques
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O trabalho do/a Assistente Social (AS) na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) tem como foco identificar os determinantes e condicionantes sociais que implicam no processo de saúde-doença dos pacientes, diante da gravidade do quadro clínico que se apresenta. Utiliza-se da entrevista semi-estruturada para apreender a totalidade da realidade social e, a partir disso, articular ações e serviços em diferentes níveis de atenção para que os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) sejam efetivados. Prima-se pela viabilização do acesso aos direitos sociais e recursos necessários para a manutenção do tratamento no pós-alta, mediante o trabalho das equipes multiprofissionais e intersetoriais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de trabalho dos assistentes sociais, inseridos em uma UTIP. **METODOLOGIA:** Relato de experiência referente o trabalho dos assistentes sociais, mediante acompanhamento sócio familiar com o intuito de desvelar o contexto social e garantir a continuidade do cuidado, com a articulação da rede de proteção e na constante reflexão com a equipe e famílias. **OBSERVAÇÕES:** A partir da intervenção profissional, é possível identificar as fragilidades e potencialidades da família e mapear a rede de proteção familiar e setorial às crianças. Além do atendimento individualizado é realizada discussões juntos com a equipe multiprofissional da unidade, através de rounds clínicos e de rounds de bioética. Realizamos o contato e articulação com a rede externa a fim de articular os recursos disponibilizados pela rede de apoio secundária, por meio de emissão de relatórios sociais, participação em reuniões de rede, audiências judiciais, visitas domiciliares e institucionais, garantindo assim a qualidade nas assistências prestadas aos pacientes e suas famílias. **CONSIDERAÇÕES:** O trabalho do AS na UTIP é de grande importância, pois permite visão ampliada do contexto social e articulação dos recursos necessários para a alta hospitalar qualificada desde o seu primeiro dia de internação, evitando o prolongamento da internação e otimizando os recursos disponíveis. É neste espaço de cuidado onde os pacientes e suas famílias são acolhidos e contam com o apoio de toda a equipe multiprofissional para satisfazer as suas necessidades. Pode-se garantir que o foco da intervenção é a garantia da integralidade do cuidado aos pacientes pediátricos, levando em consideração os aspectos biopsicossociais que impactam no processo de saúde-doença.

eP2174**Programa transdisciplinar de identidade de gênero de um hospital universitário: modificações dos fluxos no acompanhamento pré-cirúrgico aos pacientes**

Fernanda Guadagnin; Maria Inês Rodrigues Lobato
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Disforia de gênero é um desconforto persistente com o sexo de nascimento, de acordo com Diagnosticand Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5). No Brasil, os Serviços de Atenção Especializada organizam-se nas Modalidades Ambulatorial e Hospitalar. Os procedimentos da Atenção Especializada no Processo Transexualizador, previstos pela Portaria nº 2.803/2013/GM/MS, garantem o atendimento multiprofissional e procedimentos cirúrgicos de transgenitalização. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) atende pacientes com Disforia de gênero e conta com equipe multidisciplinar composta por médicos, profissional do setor de bioética, assistente social, enfermeiras, psicóloga e fonoaudióloga. Após inclusão no programa, o paciente referenciado pela atenção básica, é acompanhado durante pelo menos dois anos pré-cirurgia. Nesse período, o paciente realiza consultas, exames e grupos. Em média, ocorrem 24 cirurgias por ano. **OBJETIVO:** Descrever as modificações nos fluxos do PROTIG, consolidadas no primeiro semestre de 2019. **MÉTODO:** Estudo descritivo das modificações de fluxo dos pacientes, propostas pela equipe multidisciplinar do PROTIG, no decorrer do ano de 2018 e primeiro semestre de 2019, em reuniões de equipe e debates com pacientes. **RESULTADOS:** Nas reuniões, a equipe multidisciplinar, com suporte da Bioética, e em discussões com pacientes nos encontros em grupos, analisou e buscou qualificar os fluxos, mantendo-se em acordo com os critérios definidos pela legislação vigente. As mudanças no ingresso e no acompanhamento individual estão sintetizadas na Tabela. Observou-se que a cirurgia é mais reivindicada nos grupos e junto à Ouvidoria ou à Defensoria Pública, do que no atendimento individual de avaliação social, que encaminha para avaliação clínica pré-operatória. Tabela Modificações de práticas do acompanhamento no PROTIG. Antes das modificações X Modificações em 2019. Número de pacientes que ingressam no PROTIG por mês: 8 e 4. Período para ingressar nos grupos: 3 meses e 6 meses. Periodicidade dos grupos: Quinzenal até realização da cirurgia e Mensal por 2 anos e, após, trimestral até realização da cirurgia. Número de cirurgias: Duas por mês e Duas por mês. Reuniões de equipe: Conforme necessidade e Mensal. **CONCLUSÃO:** As modificações dos fluxos no PROTIG contribuíram com a gestão e a qualidade do atendimento, resultado importante em contexto de demanda consideravelmente maior que a realização dos procedimentos.

eP2252**A atuação do serviço social no processo de trabalho da psiquiatria da infância e adolescência do HCPA**

Rozelaine de Fátima de Oliveira; Lucas Gertz Monteiro
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Este resumo visa dar visibilidade a atuação do Serviço Social no processo de trabalho do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do HCPA, compreendendo sua importância para os cuidados de pacientes com adoecimento psíquico. O serviço está localizado no 4º andar ao lado Sul, sendo voltado para jovens entre 12 e 17 anos e também no 10º andar ao Sul, abrangendo crianças até 11 anos. Há uma equipe assistencial composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, farmacêutica, psicóloga clínica, assistente social, professor e educador físico que atuam de forma multiprofissional, ou seja, contribuem para o processo de acompanhamento dos pacientes internados e seus respectivos familiares/responsáveis. Sendo assim, o objetivo do Serviço Social é realizar uma análise dos aspectos sociais do processo saúde versus doença que levam os pacientes à internação, fazendo-se um fator relevante para a alta. **DESCRIÇÃO:** Entende-se o sujeito com adoecimento psíquico o resultado de uma expressão complexa da Questão Social. Cabe então ao Serviço Social: buscar construir a autonomia dos mesmos, considerando um contexto de políticas e direitos sociais que lhes são garantidos pela lei 10.216, pelo Sistema Único de Saúde e a Constituição Federal de 1988; produzir conhecimento científico acerca dos fatores que influenciam o perfil dos pacientes com adoecimento psíquico; garantir a integralidade de sua assistência, o acesso a seus direitos, o encaminhamento à redes de serviços

institucionais e o fortalecimento de vínculos entre paciente e sociedade. O fazer profissional também se dá a medida em que há uma articulação entre a teoria e prática, respeitando o Código de Ética da profissão, o seu Projeto Ético Político e o Código de Conduta da instituição. É a partir destas dimensões que junto a Equipe Assistente, busca-se fazer um enfrentamento às expressões da Questão Social que contribuem para o adoecimento dos pacientes e trabalhar sua reinserção social. Das atribuições profissionais estão: realizar avaliação inicial, revisar e identificar vulnerabilidades através das evoluções de prontuário e intervenções, acompanhar paciente e família/responsável, orientar sobre acesso a direitos, articular com redes de serviço intersetoriais, participar de rounds multiprofissionais, entre outros. **CONCLUSÃO:** Em síntese, atuação do Serviço Social implica numa alta qualificada dos pacientes, compreendendo os fatores que os levaram até a internação.

eP2266

O trabalho do assistente social no projeto time de altas da unidade de internação sexto sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

André Luis da Silva; Silvana Dutra; Mânica da Silva Lima
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os processos de trabalho em que o assistente social se insere são direcionados a pacientes em medidas de precaução internados na unidade de cuidados especializados, localizado no sexto andar, ala sul, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Tal unidade direciona-se preferencialmente para pacientes com germes multirresistente e/ou isolamento respiratório. **Objetivo:** Apresentar o trabalho do assistente social junto ao “Projeto do time de altas”. **Metodologia:** O “Projeto do time de altas” consiste na articulação do trabalho de diferentes profissionais da equipe de saúde para garantir a alta hospitalar do paciente em um tempo coerente com seu tratamento. O trabalho do assistente social consiste em: avaliação sóciofamiliar e econômica, discussão de casos com equipe de saúde e da rede intersetorial e encaminhamento para outros recursos da seguridade social (assistência social e previdência). **Resultados/discussão:** Através de entrevistas individuais, com a família e/ou colaterais, o Serviço Social faz o acolhimento buscando dar suporte e orientar sobre os seus direitos. Desenvolvendo uma intervenção que garanta ao paciente o menor tempo necessário no hospital tendo em vista a possibilidade de agravos à saúde decorrentes da longa permanência, assim como potencializar o processo de alta hospitalar, na perspectiva de garantir o acesso a serviços que possam estar subsidiando o paciente e a família no que se refere a situação de saúde como um todo. A atuação dentro do “Projeto Time de Altas” ocorre através da interlocução com demais profissões que compõem a equipe de saúde (enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia, psicologia) e com o setor administrativo do Hospital. Nesse trabalho, cada profissão desempenha suas atividades com o objetivo de efetivar a alta hospitalar tão logo essa seja possível, daí a importância de um planejamento da alta com a máxima antecedência. **Considerações Finais:** O atendimento integral aos pacientes tem a potencialidade de transformação da realidade em que vivem, fomentando espaços de enfrentamento às desigualdades que impactam na vida da população usuária dos serviços de saúde. Dessa forma, ações como as do projeto em tela mostram que é possível que a equipe de saúde preste o melhor cuidado ao paciente, com impacto na vida individual e na saúde da população. Isso ocorre em virtude do trabalho articulado que evita permanência desnecessária em leito de internação no nível terciário, possibilitando seu uso adequado.

eP2267

O trabalho do assistente social com pacientes adultos vivendo com HIV/AIDS internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

André Luis da Silva; Brenda Nunes Melgarejo
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pacientes com HIV/AIDS podem levar uma vida consideravelmente normal, desde que observados os cuidados inerentes à doença, aderindo ao tratamento. A partir da observação dos pacientes infectados que internam no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), é possível compreender que a má adesão ao tratamento é a principal causa da (re)internação hospitalar. Assim sendo, o Serviço Social busca identificar os desdobramentos possíveis do contexto social dos pacientes no seu processo de saúde-doença a fim de intervir nas expressões da questão social expressas na realidade dos sujeitos. **Objetivos:** Descrever o trabalho realizado pelo Serviço Social junto aos pacientes adultos que vivem com HIV/Aids atendidos na internação adulta do HCPA. **Metodologia:** O trabalho do assistente social consiste em: avaliação sociofamiliar e econômica, discussão de casos com equipe de saúde e da rede intersetorial e encaminhamento para outros recursos da seguridade social (assistência social e previdência). **Resultados:** O Serviço Social HCPA acompanha os pacientes internados com diagnóstico de HIV/AIDS, momento em que é possível perceber a relação entre o adoecimento, os determinantes e condicionantes da saúde e as expressões da questão social. Considerando que o trabalho desenvolvido pelo Serviço Social se dá com pacientes já infectados e que, devido à má adesão, internam - ou, como a maioria dos pacientes atendidos, reinternam - a intervenção profissional busca ampliar seu alcance para além dos muros hospitalares, orientando o paciente e seus familiares acerca de seus direitos e/ou recursos disponíveis. Através dos encaminhamentos realizados busca-se intervir naquelas questões que têm direta relação com as dificuldades que o paciente enfrenta para aderir ao tratamento. **Considerações Finais:** O processo de saúde-doença envolve diversos determinantes sociais não limitando, apenas, às condições clínicas dos sujeitos, mas sim englobando o todo. Essa conjuntura precisa ser compreendida de modo profundo, pois é atravessada por aspectos próprios da sociedade, do Estado e do modo de produção capitalista. Identifica-se a importância de conhecer o perfil dos pacientes com HIV/AIDS, tendo em vista que os dados levantados servem de direcionamento para a intervenção do serviço social, objetivando um atendimento integral ao paciente para transformar sua realidade.

eP2470

Serviço social na atenção hospitalar: a garantia de acesso aos direitos sociais como um desafio

Carmen Lúcia Nunes da Cunha; Vanessa Siqueira Selau; Ana Gabriela Brock
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O assistente social se insere na atenção hospitalar com a perspectiva de efetivação das políticas sociais, no acesso aos direitos e na construção de estratégias de enfrentamento das expressões da questão social. Participa de processos de trabalho em que o cuidado requer conhecimento sobre os determinantes sociais que afetam a saúde. **Objetivo:** Refletir sobre as dificuldades dos